

# REPERCUSSÕES ATRIBUÍDAS AOS SIGNIFICADOS À PESSOA IDOSA: SER IDOSO OU VELHO NA CONTEMPORANEIDADE

Rogério Donizeti Reis <sup>1</sup>

## Resumo

**Introdução:** As concepções de velhice são resultado de uma construção social. O que na antiguidade era um privilégio, invejada e respeitada, atualmente passa a ser um sinal de privação e penúria, repudiada e discriminada pela sociedade de forma geral. **Objetivo:** identificar a caracterização pessoal, familiar e profissional dos idosos, conhecer os significados atribuídos ao envelhecimento: conceito de velho e idoso para a pessoa idosa e identificar, nas pessoas idosas, o significado de ser útil na sua realidade atual. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. Participaram do estudo 30 pessoas idosas. Para a análise de dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Observou-se que a idade média foi de 67,10 anos DP= (6,82); 60% eram do gênero feminino; 46,70% referiram-se casados; 90% eram católicos; 40% tinham ensino superior completo. Do tema explorado, “o que significa para o senhor ser chamado de velho”, emergiram duas ideias centrais: “significa inutilidade, menosprezo e humilhação” e “Não vejo problema e não faz diferença”. Do tema explorado, “o que significa para o senhor ser chamado de idoso”, evidenciou a ideia central: “significa respeito e carinho”; e do tema “o significado de ser útil na sua realidade atual”, evidenciaram duas ideias centrais: “ajudando e auxiliando as pessoas, amigos, familiares e igreja” e “sentimentos de inutilidade”. **Conclusão:** identificar-se como velho ou idoso, sentir-se útil ou inútil faz emergir significados positivos ou negativos, que nortearão as pessoas idosas acerca do seu verdadeiro papel no mundo contemporâneo.

## Palavras-chave

Idoso, Pesquisa qualitativa, Discurso.

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Medicina de Itajubá – FMIT – MG rogerio.reis@fmit.edu.br

## 1 Introdução

De acordo com Vilhena, Novaes e Rosa (2014) não deve ter escapado ao leitor os inúmeros vocábulos que veem substituindo o termo velho: idoso, maduro, terceira idade e, finalmente, melhor idade. Por quê? Porque na sociedade ocidental capitalista ninguém quer ser velho. Ser velho é sinônimo de incapacidade física e intelectual, dependência, decadência física, psíquica e por aí vai. Criam-se, então, novos adjetivos, como se fosse possível classificar os seres humanos por faixa etária.

O papel do velho sempre foi ambíguo na maior parte dos períodos históricos. Algumas sociedades antigas o reverenciavam, como no caso de algumas sociedades ágrafas, em que o saber era passado, verbalmente, dos anciãos para os mais jovens; outras o depreciavam e criavam mecanismos culturalmente aceitos de higienização social, tal como o exemplo das sociedades vikings, descrito por Durkheim (1997) em que o sujeito que envelhecia não poderia mais acompanhar a tribo, e se suicidava ao se jogar do topo de um penhasco (ROSA; VILHENA, 2016).

Para França (2016) o tratamento dos indivíduos envelhecidos varia de época para época. Simone de Beauvoir também argumentou sobre uma cena chocante relacionada à velhice. Ela relatou que no século XIX, quando os trabalhadores envelheciam e era percebido que eles não serviam mais para a produção, eram expulsos dos seus trabalhos sem direito a nada e não tendo família que os amparassem. Ao passar do tempo, a situação em relação ao tratamento com idosos foi mudando até hoje, quando muitas instituições públicas e muitos programas que os favorecem foram criados para ampará-los.

Debert (2004) reitera que a velhice é fruto da elaboração de um discurso, que tende a modificar-se de acordo com as necessidades econômicas e políticas do contexto histórico-social. Por vez, esse discurso condiciona, orienta e define o comportamento das pessoas idosas e mesmo as oportunidades que lhes são permitidas nas diversas estruturas sociais. Esses discursos são responsáveis por associar o processo biológico de uma imagem – positiva ou negativa – da velhice, atribuindo-lhe um status correspondente e que legitimará sua entrada ou exclusão em um determinado contexto histórico e social.

Na visão Marin *et al.* (2012) o envelhecimento tende a ser delicado e doloroso para muitos idosos. Com frequência, eles se veem frente ao isolamento, à falta de apoio social, à dificuldade em lidar com o próprio processo da longevidade, com a morte do cônjuge, o abandono familiar e as dificuldades para se manter financeiramente, o que também pode desencadear doenças físicas e psíquicas.

A pessoa idosa não deve ser tratada como inválida ou incapacitada. Há de se revalidar o conceito de velho. Como adjectivar de “velha” ou de “idosa” uma terça parte garantida da população mundial? É necessário reestruturar os setores produtivos da sociedade, proporcionando ao idoso algumas oportunidades de renda que lhes permitam uma sobrevivência mais digna (ALVES JÚNIOR, 2004).

A manifestação explícita da estigmatização de que tudo que é velho tem prazo de validade é algo tão intenso em nossa sociedade que é necessário, neste caso, formular algumas políticas públicas de suporte a essa população. Além disso, o estigma moral exerce outra função interessante, pois faz com

que os indivíduos percam sua identidade ou as transformem. De acordo com Goffman (1998) estigmas são atributos que colocam o indivíduo possuidor em “desvantagem” para com os demais.

Nesse sentido, a velhice deve ser compreendida em sua totalidade, não apenas na sua vertente biológica, mas, também, cultural, exatamente por ter uma dimensão existencial que modifica a relação da pessoa com o tempo, com o mundo e com sua própria história. Na contemporaneidade, as transformações ocorridas no âmbito social, político, ético e estético inscrevem afirmativamente a velhice nas relações com o mundo e forjam novas modalidades de subjetivação (BIRMAN, 2013).

## **2 Objetivos**

- ✓ Identificar a caracterização pessoal e familiar dos idosos.
- ✓ Conhecer os significados atribuídos ao envelhecimento: conceito de velho e idoso para a pessoa idosa.
- ✓ Identificar, nas pessoas idosas, o significado de ser útil na sua realidade atual.

## **3 Métodos**

O presente estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, ponto de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem, subjetivamente, a sua realidade (SAMPIERI; COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013).

A amostra foi constituída por 30 pessoas idosas. O critério de inclusão foi ter 60 ou mais e os critérios de exclusão foram: conteúdo das entrevistas gravadas que não atendeu ao teor das perguntas semiestruturadas e instrumento de caracterização sociodemográfica incompleto quanto ao preenchimento.

A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Considerando as medidas de prevenção, proteção e biossegurança da pessoa idosa nessa fase de pandemia da Covid-19, foram adotados os seguintes procedimentos para a coleta de dados. O pesquisador responsável dispunha de amplo banco de WhatsApp de pessoas idosas. A partir desse banco de dados, foram selecionadas, intencionalmente, 30 pessoas idosas. Para essas 30 pessoas idosas, foi enviado um link por meio do seu WhatsApp. Nesse link constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que convidava, orientava e solicitava a anuência da pessoa idosa. Se ela concordasse em participar, ao final do TCLE ela deveria clicar na afirmativa: “concordo em participar”, caso contrário: “não concordo em participar”. Se a opção fosse concordar em participar, a seguir, estaria à sua disposição o questionário sobre as suas características pessoais e familiar. Tendo completado esse

instrumento, foram-lhe apresentadas três perguntas abertas, sendo a primeira: o que significa, para o(a) senhor(a), ser chamado(a) de velho? A segunda: o que significa, para o(a) senhor(a), ser chamado(a) de idoso(a)? E a terceira pergunta: fala para mim: o significado de ser útil na sua realidade atual. Após responder essas três perguntas, a pessoa idosa deveria clicar em enviar e, em seguida, era visualizado o agradecimento por ter participado do estudo.

Para a análise de dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, que consiste em um discurso-síntese, elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados, fundamentado na Teoria das Representações Sociais e representado por quatro figuras metodológicas: 1) Expressão-chave (ECH), que são partes ou todo o conteúdo das transcrições literais do discurso de cada sujeito; 2) Ideia Central (IC), que são nomes ou expressões linguísticas que revelam e descrevem, de maneira o mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados; 3) Ancoragem (AC), que é a manifestação linguística explícita de uma determinada teoria ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo utilizada pelo enunciador para “enquadrar” uma situação específica e 4) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): reunião das ECH presentes nos depoimentos, que têm ICs e/ ou ACs de sentido semelhante ou complementar.

Para este estudo foram adotadas três figuras metodológicas, excluindo a Ancoragem, levando em consideração a tipologia dos participantes e o fato de que a dispensa dessa figura não traz alteração alguma ao método do DSC (LÈFEVRE, 2017).

O presente estudo obedeceu aos preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde que trata da ética em pesquisa envolvendo seres humanos e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas (BRASIL, 2013).

Este trabalho foi aprovado pelo CEP da Faculdade de Medicina de Itajubá sob o parecer número: 4.515.092

#### 4 Resultados

Os resultados são apresentados em duas etapas distintas: na primeira, são exibidos os dados relacionados com características pessoais e familiar da pessoa idosa e, na segunda, são mostrados os resultados referentes ao tema explorado e seus respectivos discursos do sujeito coletivo.

Tabela 1 - Características pessoais e familiar de pessoas idosas participantes do estudo. (n=30)

Identificação dos dados	Frequência Absoluta (F.A.)	Frequência Relativa (F.R.)	Média	Mediana	Desvio Padrão (D.P.)
<b>Idade</b>			67,10	66	6,82
<b>Sexo</b>					
Masculino	12	40%			

Feminino	18	60%
<b>Estado Civil</b>		
Casado	14	46,70%
Solteiro	7	23,30
Viúvo	7	23,30
Divorciado	2	6,70
<b>Religião</b>		
Católica	27	90,00%
Evangélica	2	6,70%
Espírita	1	3,30%
<b>Profissão</b>		
Aposentado	18	60,00%
Trabalho formal	8	26,70%
Nãotrabalham	4	13,30
<b>Escolaridade</b>		
Sem escolaridade	2	6,70%
Ens. Fund. incompleto	2	6,70%
Ens. Fund. Completo	1	3,30%
Ens. Médio Incompleto	3	10,00%
Ens. Médio Completo	8	26,70%
Ensino Sup. incompleto	2	6,70%
Ensino Sup. completo	12	40,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A seguir, serão apresentados os resultados referentes ao tema explorado, as ideias centrais agrupadas e os respectivos Discursos do Sujeito Coletivo.

Quadro 1 - Tema, ideia central e seu respectivo DSC.

<b>Tema: O que significa, para você, ser chamado de velho?</b>
IC: Significa inutilidade, menosprezo e humilhação
DSC: “Fico muito contrariado com essa significação, é uma falta de respeito comigo, ninguém sabe o que passei na vida para me chamar assim. Há outros adjetivos que podem ser utilizados para referenciar uma pessoa. A palavra velho é muito forte e ofensivo, me causa um pouco de constrangimento e me faz parecer obsoleto, descartável, menosprezado e me dá a sensação de que não sirvo mais, que sou inútil. É humilhante, significa que estou desgastado pelo tempo e acho isso muita maldade. A palavra Velho se usa para coisas (casa, carro, roupas, objetos, animais etc.), é horrível quando alguém se dirige a mim com esse tom pejorativo. Eu não me sinto velho, mesmo porque estou na ativa ainda, me sinto muito disposto para fazer tudo.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 2 - Tema, ideia central e seu respectivo DSC.

**Tema: O que significa, para você, ser chamado de velho?**

IC: Não vejo problema e não faz diferença

DSC:

“Normalmente, não ligo, não vejo problema, pois tenho a cabeça muito boa sobre ficar velho(a), e ainda não me sinto velho(a). Para esse tipo de assunto, não dou confiança, pra mim, não faz diferença, significa que se cheguei até aqui foi pelos cuidados com a saúde, por ir ao médico, por fazer exames e pela vivência... pratico esportes, faço minhas atividades e estou bem.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 3 - Tema, ideia central e seu respectivo DSC.

**Tema: O que significa, para você, ser chamado de idoso?**

IC: Significa respeito e carinho

DSC:

“A palavra idoso(a) é melhor que velho(a). Acho mais respeitoso e agradável, soa mais leve, dá uma impressão de sabedoria e experiência, que ainda represento alguma coisa. Quem fala desta maneira mostra educação, simpatia, carinho, amor e afeto. Quando me chamam de idoso(a), me lembro que já sou uma pessoa de idade, com muitas experiências e vivências, por isso, sou idoso(a) com muito orgulho.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 4 - Tema, ideia central e seu respectivo DSC.

**Tema: Significado de ser útil na sua realidade atual**

IC: Ajudando e auxiliando as pessoas, amigos, familiares e igreja

DSC:

“Significa sempre estar servindo e ajudando quem precisa de mim. Eu me sinto muito útil para minha família, não só para meus filhos, mas para a família toda e também para a igreja. Nunca me senti inútil, estou sempre disponível para ajudar e sempre ajudo sem medir esforços. Eu trabalho, sempre procuro me aperfeiçoar e cuidar de mim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 5 - Tema, ideia central e seu respectivo DSC.

**Tema: Significado de ser útil na sua realidade atual**

IC: Sentimento de inutilidade

DSC:

“Não me sinto útil, minha vida já está inútil há muito tempo, devido aos meus problemas de saúde. Significa que sou uma peça fora do baralho e também um estorvo para minha família.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

## 5 Discussão

Em relação ao sexo feminino, foi evidenciado, neste estudo, uma proporção de 60% deste grupo, fato que vem ao encontro do último censo da população brasileira, que apresentou o predomínio do sexo feminino em relação ao masculino. A Organização Mundial da Saúde (2015) menciona que, além dos fatores intrínsecos, as mulheres buscam mais cuidar de si mesmas do que os homens. O fato de, até então, ser a cuidadora da família, participando das práticas de saúde com os filhos e, até mesmo, como cuidadora familiar, ela se capacita melhor para o autocuidado da saúde e esse é um fator importante.

No estudo de Parahyba (2006) demonstrou que, em 1998, a população idosa era dividida em 44,5% homens e 55,5% mulheres, enquanto em 2003, essa proporção passou para 44,1% e 55,9%, respectivamente, demonstrando um aumento dessa diferença.<sup>14</sup>Estatisticamente, no Brasil, dados encontrados mostram que o contingente feminino de mais de 60 anos de idade passou de 2,2%, em 1940, para 4,7% em 2000; e 6% em 2010 e, em 2050 as mulheres continuarão sendo maioria, com estimativa de população com 7 milhões de mulheres a mais do que homens. A proporção de mulheres idosas que alcança idades mais avançadas também é superior à dos homens, ou seja, o mundo dos idosos com mais de 80 anos é o mundo das mulheres (CARVALHO *et al.*, 2013).

Quanto ao estado civil, 46,70% responderam ser casados, isto pode estar relacionado ao aumento da longevidade, oportunizando ao casal mais anos de se manter casado (CAMPOS *et al.*, 2016). Outro fator, que pode estar associado à extensão desse estado conjugal, é o aumento do número de casamentos entre pessoas idosas; corroborando com essa expressiva união, observou-se que as pessoas idosas viúvas também estão se casando. Levantamento realizado pelo IBGE (2016) mostrou que, em 2014, mais de 38.700 homens viúvos, com mais de 60 anos, se casaram. Está confirmado também que os homens idosos viúvos se casam mais quando comparados com as mulheres (WANG *et al.*, 2002).

A religião católica conta com a grande parte dos simpatizantes na realidade brasileira e isto está presente desde o período colonial, inserida e propagada por religiosos e missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses. A partir disso, o catolicismo passou a integrar, diariamente, a vida dos brasileiros e, deste modo, começou a exercer grande influência nos aspectos e condições sociais, políticas e culturais dos brasileiros. Sabe-se que a grande maioria das famílias educa seus filhos, desde o nascimento, nessa religião (SILVA; REIS, 2019). Isso pode ser evidenciado pelo predomínio da fé católica (90%) neste estudo.

A escolaridade que predominou nesta pesquisa foi a de ensino superior completo (40%), diferentemente do que se encontra nas literaturas que apresentam grande parte da população idosa com o ensino fundamental incompleto (CARVALHO *et al.*, 2013). De acordo com o questionário aplicado no artigo “Solidão na perspectiva do idoso”, o grau de instrução da amostra utilizada evidenciou um predomínio da população com baixo grau de instrução, sendo 71,2% composta por idosos somente com o 1º ciclo ou analfabetos (AZEREDO; AFONSO, 2016).

Do tema explorado relacionado à categoria “o que significa, para você, ser chamado de velho?”, foram constatadas duas ideias centrais agrupadas, descritas a seguir: “Significa inutilidade, menosprezo e humilhação” e “Não vejo problema e não faz diferença”.

A ideia central "Significa inutilidade, menosprezo e humilhação" aponta para uma negação da importância da pessoa idosa na sociedade, ou seja, a estigmatização e o ageísmo, neste momento, foram evidenciados, convergindo para uma depreciação desse grupo populacional. Grande parte desta questão esbarra-se no funcionamento do capitalismo, em que predomina a ideia de produtividade, fazendo com que a população da terceira idade seja deixada de lado, uma vez que este grupo representa uma pequena porcentagem de produtividade em relação à população geral. Tal dado está demonstrado no Artigo “A percepção do idoso sobre a velhice”, em que apenas 20% dos idosos entrevistados ainda exercem alguma atividade laboral, enquanto os outros 80% vivem exclusivamente da aposentadoria (WANG *et al.*, 2002). Ainda neste artigo, é falado brevemente a respeito do sentimento de inutilidade que acomete esta faixa etária, uma vez que a pessoa idosa, em sua maioria, demanda cuidados especiais e necessita de um profissional capacitado para tais serviços, ou então, de um membro da família para a realização das atividades diárias, contribuindo para uma queda da autoestima da mesma (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Sobre a ideia central “Não vejo problema e não faz diferença” revela uma apropriação de autoconhecimento e autoconfiança acerca do processo de envelhecimento, deste modo, evidenciou que o modo de ser, de pensar, de agir e de viver influencia na maneira com que a pessoa idosa enfrenta a forma de tratamento dirigida a si. O processo de envelhecimento é inevitável e é encargo de cada indivíduo aceitá-lo ou não, sendo um dos principais fatores que contribuem para que este processo seja saudável, o que está intimamente interligado ao conjunto de relações e influências ambientais nas quais o idoso está inserido (SILVA JÚNIOR, 2019). Muitas vezes, a autoconfiança e autoapreciação estão, diretamente, atrelados com o envolvimento ativo do idoso na vida cotidiana e práticas prazerosas que levam a uma vida com mais qualidade (MENEZES *et al.*, 2018).

Em relação ao tema explorado “O que significa, para você, ser chamado de idoso?”, emergiu a ideia central agrupada “Significa respeito e carinho”.

De acordo com a ideia central “Significa respeito e carinho”, apontou-se para um reconhecimento da sociedade para com a pessoa idosa e, assim, faz emergir sentimentos e significados prazerosos, que levam a uma melhor qualidade de vida, maior bem-estar. Deste modo, ser chamado de idoso dá uma impressão de sabedoria e experiência, que ainda represento alguma coisa. A qualidade de vida e o reconhecimento da pessoa idosa pela sociedade são importantes fatores a serem considerados pelas autoridades públicas, a fim de minimizar os impactos e estigmas sociais existentes. A OMS (2013) e Tavares *et al.* (2017) ressaltaram a importância de uma abordagem mais abrangente, agrupando diversos âmbitos, como o familiar, serviços de saúde e políticas públicas, estreitando, deste modo, laços de carinho e respeito.



Em relação ao tema explorado “Significado de ser útil na sua realidade atual”, surgiram duas ideias centrais mostradas a seguir: “Ajudando e auxiliando as pessoas, amigos, familiares e igreja” e “Sentimentos de inutilidade”.

Como já dito anteriormente, o bem-estar no idoso está associado, diretamente, com as atividades realizadas no cotidiano e o meio em que está inserido que, de certa forma, dão sentido para seu dia a dia. Na ideia central apresentada “Ajudando e auxiliando as pessoas, amigos, familiares e igreja”, evidencia-se, justamente, esse processo. As pessoas, de forma geral, necessitam estar ativas na sociedade para se sentirem úteis, o que leva para o bem-estar (MENEZES *et al.*, 2018).

Contudo, o envelhecimento traz diversas alterações ao indivíduo, sejam elas mental ou física o que, por sua vez, podem interferir no sentido que essa pessoa vive. Barreiras podem começar a ser criadas, no sentido de limitar as pessoas idosas em certos aspectos, interferindo na autonomia, na mobilidade, na destreza e na lucidez.

Sendo assim, a ideia central apontada “Sentimentos de inutilidade” pode estar atada a esses aspectos, juntamente ao sentimento de não estar ativo no dia a dia e ativo na sociedade, dando certa sensação de inutilidade aos idosos (MENEZES *et al.*, 2018) No artigo “Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice”, é discutido que, no senso comum da sociedade, o envelhecer está, muitas vezes, ligado ao fim de uma etapa, é sinônimo de solidão e morte. Existe esse estigma na sociedade, que foi construído historicamente e interfere, negativamente, na vida dos indivíduos longevos (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006).

## **6 Conclusão**

Neste trabalho, procuramos evidenciar uma temática de grande importância para o processo de envelhecimento, que são as repercussões frente ao tratamento que é imposto pela sociedade e que, muitas vezes, personaliza a população idosa. Os participantes desta pesquisa tiveram a oportunidade de expressarem seus significados, aqui entendidos como Representação Social ou comportamentos latentes. Portanto, entendeu-se que a denominação referida: ser velho ou idoso é tão intensa na sua conjuntura que se torna, naturalmente, estigmatizada na atualidade.

A maneira que a pessoa idosa vivencia sua experiência de vida é o que vai determinar sua atitude e, também, sua participação no meio social. Ser adjetivado de idoso ou velho influenciará positiva ou negativamente sua inserção e suas relações com a sociedade que está em seu entorno. A identificação da pessoa idosa referente a sua utilidade na sociedade perpassa pela forma proativa e seu engajamento para consigo e para com os outros. Um dos vieses a ser trabalhado na contemporaneidade é o idatismo, em que as gerações mais jovens precisam ser educadas sobre o verdadeiro papel dos longevos, favorecendo a diminuição dos preconceitos a cerca desses indivíduos.

Nota-se que os participantes do estudo diversificaram os seus significados, uma vez que, para algumas pessoas idosas, ser velho foi sinônimo de inutilidade, menosprezo e humilhação, outrora para

outras, ser velho não houve problema, tampouco fez diferença. Quanto a ser idoso, todos os participantes do estudo afirmaram que esse tratamento significava respeito e carinho. Por fim, quanto ao significado de ser útil na sua realidade observou-se que os participantes da pesquisa tiveram dualidades de pensamento, para alguns a utilidade estava em ajudar e auxiliar as pessoas, amigos, familiares e igreja, ao passo que para outros participantes o sentimento foi de inutilidade.

## Referências

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Procurando superar a modelização de um modo de envelhecer. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 57-71, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2840/1453>. Acesso em: 11 jan. 2022.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313-324, mar./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/shGrnPPJKBjYwf3rQCM8skM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BIRMAN, Joel. A terceira idade em questão. *Sesc*, São Paulo, v. 24, n. 58, p. 50-68, 2013. Disponível em: [https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/7302\\_A+TERCEIRA+IDADE+EM+QUESTA+O](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/7302_A+TERCEIRA+IDADE+EM+QUESTA+O). Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CAMPOS, Ana Cristina Viana *et al.* Perfil do envelhecimento saudável de idoso brasileiro octogenário. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/BxVGVJVBkGwYcj9DDmw4B6R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2022.

CARVALHO, Mariana Lustosa de *et al.* Situação de saúde na percepção de idosas viúvas assistidas pela atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 72, n. 2, p. 207-2013. Suplemento. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SK5rVh87XzsMJJv5pwwQPWs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp, 2004.

DURKHEIM, Emile. *Suicide: a study in sociology*. London: The Free Press, 1997.

FRANÇA, João Andrade de. *Velhice e terceira idade: um estudo sobre a sociabilidade do grupo estrela de ouro em Itapororoca/PB*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3794>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GOFFMAN, Erving. *Estigmas: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico. Brasília, DF: Oficial, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25-34, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LÈFEVRE, Fernando. *Discurso do sujeito coletivo: nossos modos de pensar: nosso eu coletivo*. São Paulo: Andreoli, 2017.

MARIN, Maria José Santos *et al.* Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/6tnQ4zMvFPXrMW96SzdqyzF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MEDEIROS, Daniele Viana *et al.* A percepção do idoso sobre a velhice. *Revista de Enfermagem UFPE On line*, Recife, v. 10, n. 10, p. 3851-3859, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11452/13272>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MENEZES, José Nilton Rodrigues *et al.* A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, v. 18, n. 35, p. 8-12, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Brasil). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Brasília, DF: OMS, 2015.

PARAHYBA, Maria Isabel. Desigualdades de gênero em saúde entre os idosos no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XV., 2006, Caxambu. *Anais [...]*. Caxambú: ABEP; 2006. p. 1-11.

ROSA, Carlos Mendes; VILHENA, Junia de. O silenciamento da velhice: apagamento social e processos de subjetivação. *Revista Subjetividades*, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 9-19, ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=527554777010>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandes; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Início do processo qualitativo: formulação do problema, revisão de literatura, surgimento das hipóteses e imersão no campo. In: SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandes; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 375-400.

SILVA, José Vitor da; REIS, Rogério Donizeti. Capacidade de autocuidado de pessoas idosas hospitalizadas. *Enfermagem Brasil*, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 381-393, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3968/pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA JÚNIOR, Ronaldo. *Violência doméstica contra mulheres idosas: revisão integrativa*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3676/3/RONALDO-SILVA%20JUNIOR.pdf>. Acesso em: 12 mar 2022.

TAVARES, Renata Evangelista *et al.* Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, nov./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>. Acesso em: 17 mar. 2022.

VILHENA, Junia de; NOVAES, Joana de Vilhena; ROSA, Carlos Mendes. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. *Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 251-264, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v17n2/1415-4714-rlpf-17-02-00251.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

WANG, Hui-Xin *et al.* Late-life engagement in social and leisure activities is associated with a decreased risk of dementia: a longitudinal study from the kungsholmen project: project. *American Journal of Epidemiology*, Baltimore, v. 155, n. 12, p. 1081-1087, jun. 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12048221/>. Acesso em: 25 maio 2022.

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Medicina de Itajubá – FMIT – MG [rogerio.reis@fmit.edu.br](mailto:rogerio.reis@fmit.edu.br)